

**CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA, ECONÔMICA E TERRITORIAL DO  
ASSENTAMENTO PACO PACO NO MUNICÍPIO DE  
PIRAPORA/MG**

**CARACTERIZACIÓN HISTÓRICO, ECONÓMICO Y TERRITORIAL  
ANIDAMIENTO PACO PACO PIRAPORA EN MUNICIPIO / MG**

Marcelo Gonçalves Machado<sup>1</sup>; Giliarde de Souza Brito <sup>2</sup>; Cristh Ellen F. Pinheiro<sup>3</sup>; Helder dos Anjos Augusto <sup>4</sup>; Camila Cristina Gonçalves<sup>5</sup>

- <sup>1</sup> Universidade Federal Minas Gerais  
Instituto de Ciências Agrárias Campus Regional de Montes Claros - Avenida Universitária, 1.000 -  
Bairro Universitário - Montes Claros - MG - CEP: 39.404-547 - [marceloartvideo@hotmail.com](mailto:marceloartvideo@hotmail.com)
- <sup>2</sup> Universidade Federal Minas Gerais  
Instituto de Ciências Agrárias Campus Regional de Montes Claros - Avenida Universitária, 1.000 -  
Bairro Universitário - Montes Claros - MG - CEP: 39.404-547 - [giliarde.brito@gmail.com](mailto:giliarde.brito@gmail.com)
- <sup>3</sup> Universidade Federal Minas Gerais  
Instituto de Ciências Agrárias Campus Regional de Montes Claros - Avenida Universitária, 1.000 -  
Bairro Universitário - Montes Claros - MG - CEP: 39.404-547 - [crisethefp@yahoo.com.br](mailto:crisethefp@yahoo.com.br)
- <sup>4</sup> Universidade Federal Minas Gerais  
Instituto de Ciências Agrárias Campus Regional de Montes Claros - Avenida Universitária, 1.000 -  
Bairro Universitário - Montes Claros - MG - CEP: 39.404-547 - [matacuane@gmail.com](mailto:matacuane@gmail.com)
- <sup>5</sup> Universidade Federal Minas Gerais  
Instituto de Ciências Agrárias Campus Regional de Montes Claros - Avenida Universitária, 1.000 -  
Bairro Universitário - Montes Claros - MG - CEP: 39.404-547 - [camila\\_geografia@yahoo.com](mailto:camila_geografia@yahoo.com)

RESUMO:

**Introdução:** O assentamento foi idealizado por meio de um ato organizado pelos trabalhadores rurais através da luta pela conquista da terra. As famílias assentadas e organizadas tinham como objetivo inicial a produção e a comercialização de alimentos na região. **Objetivo:** realizar caracterização do Assentamento frente as perspectivas históricas, econômicas, produtivas e territorial. **Metodologia:** Realizou uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo, com técnicas da pesquisa documental e pesquisa de campo com 10 agricultores em um universo de 42. **Resultado:** A comercialização extrapolou o município, atualmente comercializam nas cidades de Pirapora, Montes Claros, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, tendo como principais produtos a banana, a uva e o mamão. **Conclusão:** Os assentados mobilizaram esforços para dinamizar o assentamento, como a prefeitura, os governos estadual e federal por meio de políticas públicas como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, o Programa de Aquisição de Alimentos, o Programa Nacional de Alimentação Escolar, o Projeto Cesta Cheia e o Programa de Microfinança Rural. Que ofertaram condições para o sucesso da agricultura familiar no município.

PALAVRAS-CHAVE: familiar; avanços produtivos; programas.

## INTRODUÇÃO

O projeto de assentamento Paco Paco, localizado na cidade de Pirapora/MG, é uma das primeiras formas de organização de trabalhadores rurais deste município em prol da luta pela conquista da Terra. Tendo seu início em uma organização sindical, o grupo de homens e mulheres seguiu persistente e resistente à preconceitos e adversidades encontradas pelo caminho, visando retirarem daquela terra o sustento e qualidade de vida para suas famílias. Tendo auxílio de políticas de assistência social a nível municipal, estadual e federal, além de assistência técnica especializada, promovida pela EMATER (Empresa de assistência técnica e extensão rural), o Paco Paco aos poucos vem cumprindo com seu propósito de suprir as necessidades básicas das famílias assentadas de forma econômica, social e cultural. Observa-se grande empenho dessas famílias em desenvolverem os potenciais de produção desta área, que tem sido explorada de maneira sustentável e de maneira unânime em regime de agricultura familiar.

Muitos foram os avanços em questão de: melhor utilização dos recursos hídricos por meio de diversos tipos de irrigação; adequação de espécies e cultivares em decorrência das localidades onde são implantadas, resistência dessas à pragas e doenças, melhor produtividade com menores investimentos; substituição dos modelos convencionais de produção por outros com viés agroecológico; conservação da fauna e flora existentes; cooperação entre os envolvidos na produção e principalmente nas etapas de comercialização; organização para acesso à programas de crédito rural e de habitação; tomada de decisão coletiva por meio de assembleias; entre outros mais.

Por estar situado às margens do Rio São Francisco, observa-se grande potencial do assentamento para produção vegetal, em especial a fruticultura e olericultura, tem sido praticada pela maior parte das famílias. É notório o desenvolvimento das práticas e gestão do trabalho das famílias para torná-las cada vez mais acessíveis e viáveis. O interesse dos filhos na continuidade também é fator importante nesse contexto, pois vem suprir a necessidade de esses evadirem de suas localidades, e podendo também gerar emprego e renda nesse setor, fomentando a permanência da população rural no campo. A seguir serão tratados e detalhados pontos importantes sobre o Paco Paco, com o intuito de apresentar uma caracterização deste.

## DESENVOLVIMENTO

O município de Pirapora/MG, possui extensão territorial de 550Km<sup>2</sup>, está posicionado nas seguintes coordenadas: latitude de 17° 20' 45" e longitude de 44° 56' 55". Limita-se com o município de Buritizeiro a norte e a oeste e sul com o município de Várzea da Palma. Sua população é estimada em 53.368 mil habitantes, apresentando uma densidade demográfica de 97,12 hab/km<sup>2</sup> (IBGE 2010).

Os primeiros habitantes do local em que se formou a cidade de Pirapora foram os índios Cariris. Eles eram provenientes da região de Santana do Cariri, no Ceará. Essa tribo de índios teria subido o rio São Francisco fugindo do homem branco. Em 1678, o bandeirante Salmeron, à procura de especiarias tentou ter o comando sobre os índios que, de imediato, reagiram ferozmente, expulsando Salmeron da área. Tempos depois começaram a chegar à região grupos de aventureiros, como garimpeiros, pescadores, pequenos criadores de gado, começando assim a construção de pequenas casas com a palha de buriti. O pequeno lugarejo foi distrito de Curvelo, tendo como primeiro nome São Gonçalo das Tabocas e, posteriormente, chamado de São Gonçalo de Pirapora (SILVA, DINIZ E MOTA, 2000).

Em relação ao desenvolvimento econômico, esse começou a partir de 1894, quando a Companhia Cedro e Cachoeira, da cidade de Curvelo, abriu um depósito para compra de algodão em rama e a

comercialização do produto com a venda de tecidos e outros, na região. Já em 1902, chegou a Pirapora o coronel José Joaquim Fernandes Ramos que assumiu a gerência do depósito têxtil, sendo ele o principal impulsionador do crescimento social e político do pequeno distrito. Em Maio de 1910 inaugurou-se a estação com a Estrada de Ferro Central do Brasil. Nas primeiras viagens realizadas os vagões traziam diversos materiais a serem utilizados na construção da Ponte Marechal Hermes, conhecida hoje como ponte de ferro. Em 1º de junho de 1912 o lugarejo teve sua emancipação decretada. Posteriormente, em 1982, os trilhos interligam o distrito de Pirapora a Buritizeiro/MG (SILVA, DINIZ & MOTA, 2000).

O município de Pirapora é contemplada pela beleza magnífica do rio São Francisco que é fonte de renda para muitos moradores que vivem da pesca e outras atividades ligas ao rio.

Porém, ao longo do seu curso, ele vem sofrendo diversos tipos de impactos, devido à ação antrópica. Os problemas ambientais estão relacionados ao despejo de esgotos domésticos, o desmatamento de suas margens e os efluentes industriais que afetam principalmente a cidade de Pirapora e todo o seu curso até a deságua no mar. Esse fator vem trazendo consequências graves e irreparáveis quanto à vida aquática e à qualidade de suas águas para o consumo.

Os aspectos climáticos da região, segundo a classificação de Koppen<sup>1</sup>, enquadram-se na terminologia de clima tropical chuvoso com temperatura média do mês mais frio acima de 18°C, e temperatura média dos meses mais quentes, maior que 22°C, sendo que a época mais seca coincide com o inverno, apresentando pelo menos um mês com precipitação total média inferior a 60 mm. O município está inserido no Bioma Cerrado, englobando suas diversas gradações de porte, densidade e composição florística. De forma geral, o tipo de vegetação predominante caracteriza-se pela presença de árvores baixas de troncos retorcidos com árvores de 5 a 6 m de altura (IBGE - 2007).

Um ponto marcante no município é a cultura popular. Claval (1997, p.101) sabiamente aponta que “(...) a cultura não fala somente do espaço; ela fala também da natureza. Ela o toma simultaneamente como um meio a dominar para extrair aquilo que é necessário à existência e como um conjunto carregado de sentido”.

No município, a população expressa sua cultura através das festas, comidas típicas, artesanato, música popular, dança e, dentre as diversas atrações turísticas, pode-se destacar o Balneário das Duchas, as Corredeiras, a Ponte Marechal Hermes, o Vapor Benjamin Guimarães, os torneios de pesca, entre outros, o que impulsiona o turismo e aquece a economia local. É conhecido pela forte economia assentada nas indústrias de transformação, com um distrito industrial altamente desenvolvido, tendo a presença de empresas no ramo de siderurgia e têxtil. Grande parte da população de Pirapora está inserida nas vagas de empregos ofertadas por essas empresas que têm um intenso movimento na economia local, destacando a cidade de Pirapora perante a economia nacional. No que se refere à agropecuária, o município possui índices de crescimento significativos, principalmente em relação à agricultura irrigada.

### **Aspectos Históricos do Assentamento Paco-Paco PA**

O Assentamento Paco-Paco situa-se entre a BR 365, na altura do km 151, à margem direita do rio São Francisco. Encontra-se nas coordenadas 17° 15' 13" de latitude Sul e 44° 50' 30" longitude Oeste. Possui área total de 447,94 ha. e uma população de 42 famílias compreendidas em cerca de 210 pessoas entre homens, mulheres e crianças. Toda a parte oeste do assentamento é banhada pelo rio São Francisco, sendo este fato fundamental para o bom desenvolvimento das atividades agrícolas, ali

predominando a agricultura familiar.

O PA originou-se da iniciativa de alguns integrantes da Associação dos Trabalhadores Sem Terra, de Pirapora, em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Buritizeiro. Conforme um dos idealizadores do assentamento, no dia 12 de fevereiro de 1998, exatamente às 23h40min, contando com a presença de 62 famílias, tendo como principal objetivo dar oportunidade para as pessoas que realmente desejavam trabalhar na área rural, teve início a ocupação dessa área. No dia 13 de fevereiro de 1998 as famílias ocuparam a fazenda PacoPaco - PA, permanecendo por três meses e 4 dias, foi quando o proprietário recebeu um Parecer para reintegração de posse. Devido a esse fato, esse grupo de pessoas foi retirado da fazenda, mas como ainda tinham a esperança de voltarem à fazenda, permaneceram às margens da BR- 365 em condições precárias e morando em pequenas barracas de pau a pique cobertas com lona, por um período de oito a nove meses.

No ano de 1999, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) realizou a primeira vistoria, dando o parecer final, sendo a fazenda classificada como área improdutiva. Partindo daí, o grupo ocupou a fazenda e fez uma divisão parcial dos lotes, levando em consideração a necessidade de ocupação e trabalho de todas as famílias ali presentes, dando assim início à construção de sonhos de muitas pessoas que almejavam um pedaço de terra para manter seu sustento e de suas famílias. Assim sendo, alguns dias depois o INCRA conduziu um agrimensor para fazer a divisão correta de toda a fazenda. A partir da divisão deu-se início a um processo seletivo que visava analisar as reais condições e necessidade de cada família.

Após essa criteriosa análise foi constatado que 20 famílias não se encaixavam nas condições necessárias para tomarem posse da terra. Ao final do processo restaram apenas 42 famílias que participaram do sorteio da divisão exata dos lotes no PA. Em fevereiro do ano de 2000 um pequeno grupo de moradores teve a iniciativa de fundar uma associação comunitária que, após algumas discussões, passou a receber o nome de Associação do Projeto de Assentamento Paco-Paco PA. Segundo o Sr. Delmar (morador do PA, 2011), “[...] no dia 29 de outubro daquele mesmo ano foi assinado o contrato de assentamento, onde os moradores passam a receber um crédito de apoio e fomento à alimentação e habitação, em seguida alguns assentados receberam apoio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER-MG) para o cultivo de: quiabo, tomate, pimentão, abóbora,

**melancia, mamão, maxixe e hortaliças”.**

Um importante avanço que está em fase de instalação é o sistema de água simplificado através do qual todas as residências terão acesso à água encanada. O projeto está sendo custeado pelo governo do Estado, através do Programa Minas Sem Fome e EMATER, em parceria com a prefeitura Municipal de Pirapora, juntamente com o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) (Morador do PA, 2012).

O assentamento conta, na atualidade, com uma Escola do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - (PETI) mantido pela Prefeitura Municipal de Pirapora, já as outras crianças se locomovem em um ônibus municipal para a cidade a fim de realizar seus estudos. O PETI trabalha com diversas atividades para a interação e aprendizagem das crianças, atividades essas que incentivam a criatividade e o interesse pelo saber das crianças que ali passam suas manhãs e tardes. As aulas são ministradas por uma professora com curso superior, sendo essa educadora a coordenadora do local. Ali há também uma pequena sala de computação, banheiros, um pátio para atividades onde, inclusive são realizados os intervalos (recreio). Nesse horário é oferecido para as crianças um lanche elaborado por nutricionistas que procuram levar uma alimentação saudável para os alunos das redes municipais e estaduais de ensino.

O local não possui postos de Saúde, mas, uma vez ao mês, um dentista, um médico e um oftalmologista vão até o assentamento para atender a todos os moradores. Atendimento esse que é realizado no PET. Para qualquer outra necessidade as pessoas têm de ir até a cidade de Pirapora ou em Guaicuí (Distrito de Várzea da Palma) que está a 3 km do assentamento.

Conforme apontado anteriormente, no assentamento funciona a agricultura familiar. O inciso II, do art. 4º, do Estatuto da Terra (Lei 4.504/64), define como propriedade familiar o imóvel rural que é direta e pessoalmente explorado pelo agricultor e sua família, e que lhes absorva toda a força de trabalho, lhes garantindo a subsistência e o progresso social e econômico, com área máxima fixada para cada região e tipo de exploração e, eventualmente, trabalhado com a ajuda de terceiros ou da própria família, com um limite de pessoas.

A variedade de produtos agropecuários ali produzidos é ampla, os principais produtos comercializados são: a plantação de hortaliças, banana, mamão, abóbora, melancia, pepino, tomate, maracujá, uva, mandioca, e em menor escala, o jiló, a cana-de-açúcar, o coco, quiabo, batata doce, entre outros, além da criação de aves, suínos, equinos e gado leiteiro. Também são plantados nos quintais das casas, hortas e pequenos pomares.

Parte da produção é comercializada em Pirapora e nos Centros de Abastecimento - CEASA, em Belo Horizonte - MG, Montes Claros - MG e Patos de Minas - MG. Em conversa com alguns moradores e até mesmo observando a quantidade e qualidade dos produtos, percebe-se que as terras dos lotes são férteis, no entanto, apesar disso, é necessário o uso de adubos e defensivos agrícolas. A grande maioria do que se planta é colhido com fartura e sem a aplicação de grandes quantidades desses adubos ou defensivos agrícolas, fato esse que é de grande importância para a própria saúde dos produtores e de suas famílias que trabalham a terra. O uso desses defensivos agrícolas é necessário, pois as pragas da região são muito resistentes devido à proximidade do Projeto Piloto de Irrigação (onde o uso de defensivos agrícola é frequente). O uso de agroquímicos no PA é feito sob a orientação de técnicos da EMATER.

De acordo com um morador e produtor do assentamento, a comercialização de alguns produtos é baseada na produção do Projeto Piloto de Irrigação, como a produção de banana, laranja, maracujá e mamão, ou seja, alguns dos produtores do Assentamento Paco-Paco têm o Projeto Piloto de Irrigação como modelo de produção, sendo que algumas das técnicas utilizadas no projeto são reutilizadas no PA com vistas a uma maior qualidade na produção, como é o caso da plantação de mamão que é feita em grande escala no projeto e também no PA. Como já comentado, o uso de fertilizantes é feito em pequenas quantidades já que é utilizado nas plantações de menor escala, que é o caso do cultivo de quiabo e da banana, sendo o quiabo plantado no meio das ruas de banana prata.

Para receber as sementes, a terra é limpa, logo em seguida é preparada com adubos orgânicos ou químicos e, por fim, é feita a plantação das sementes do quiabo. Na parte de germinação são utilizados os fertilizantes para eliminar as pragas, evitando assim os danos à plantação.

No que se refere ao saneamento básico no assentamento, a água utilizada é obtida através das cisternas furadas pelos próprios moradores nos lotes para a captação de águas subterrâneas, garantindo fornecimento para o consumo humano. De acordo com Rebouças (2002, p. 120):

A captação de água subterrânea foi uma das importantes possessões dos povos primitivos, face à escassez ou irregularidades de chuvas em determinadas áreas, tendo a sua importância reconhecida como fonte de abastecimento das populações das zonas áridas e semiáridas ao longo dos séculos.

Como pode ser observado, o uso da água subterrânea não é recente, sendo utilizada como estratégia de sobrevivência há muitos séculos, desde os povos primitivos. Para a irrigação das roças, consumo dos animais e atividades diversas, os moradores do Assentamento PacoPaco utilizam as águas do rio São Francisco que se constitui em um elemento fundamental para a sobrevivência das famílias do PA, bem como para sua organização.

Quanto ao esgotamento sanitário, em alguns lotes são lançados a céu aberto sem qualquer tratamento, já em outras poucas casas há fossas para o descarte dos esgotos das caixinhas de gordura

e banheiros. Em relação ao destino do lixo, os moradores fazem a abertura de buracos onde esse lixo é queimado para evitar o descarte na natureza ou no rio, pois a prefeitura não faz a coleta no P.A. No que se refere à preservação do meio ambiente, o assentamento possui uma reserva florestal legal, instituída pela Lei Federal nº. 4.771/65 e pela Lei Estadual nº. 10.561/91, com o Decreto de Regulamentação nº. 33.944/92. A reserva é constituída por uma área de 90 ha. muito bem conservada, margeando o rio São Francisco.

Essa área de floresta garante a sobrevivência dos vegetais, dos animais e o equilíbrio do meio ambiente, porém, com a ação do homem que desmatava para se sustentar e para se desenvolver economicamente, essas áreas vêm sendo minimizadas de forma rápida e devastadora, pode-se perceber que em função da ação antrópica, hoje existem apenas fragmentos de florestas, e muitos desses desmatamentos foram ou estão sendo feitos de forma desnecessária e sem a autorização de órgãos competentes. Esse fato impede que os animais se locomovam com liberdade e que as sementes naturais sejam produzidas e espalhadas, afetando imediatamente a preservação de plantas e animais que estão presentes em determinada área.

Além de assegurar o equilíbrio do meio ambiente, as árvores, plantas nativas e os animais têm um papel importante na conservação da água e do solo. Através dessa preservação são controlados processos de erosão, o que evita a perda do solo, a contaminação de rios com resíduos químicos, orgânicos e esgotos.

É importante ressaltar que na reserva floresta legal do PA possui algumas plantas que são utilizadas como medicamentos naturais e grandes árvores, como é o caso da aroeira, o Pau Terra, os coqueiros e os tinguís (árvores que do seu fruto se faz sabão).

Conforme Miranda (2009), quando se fala de Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal, os agricultores rurais pensam apenas nas obrigações da lei e acabam deixando de lado os benefícios oriundos que a proteção da natureza oferece. É válido lembrar que a qualidade de vida dos moradores de uma determinada área depende basicamente da preservação desse local. Esses benefícios ambientais favorecem diretamente os produtores rurais, suas famílias e a sociedade como um todo. Nos dias de hoje ainda é comum encontrar agricultores que não percebem as oportunidades que uma Reserva Legal pode oferecer a curto e longo prazo em suas propriedades, tais como geração de renda com a apicultura, qualidade do ar, turismo ecológico, esportes, preservação das nascentes, geração de renda para terceiros com produtos naturais, entres outros.

### **Aspectos produtivos e econômicos**

No ano de 2016, o PRODERA - Programa de Apoio a Reforma Agrária e Apoio a Reforma Agrária retorna ao Assentamento Paco Paco para realizar uma pesquisa sobre aspectos produtivos, logística de comercialização e usos da produção. A pesquisa foi estruturada em 10 questionários semiestruturados aplicados aos em um universo de 42 agricultores familiares.

Analisando a produção, é possível visualizar na tabela abaixo a concentração de agricultores em algumas culturas como: abóbora, banana, mamão e uva. São produtos com tradição no cultivo na região e por ter a comercialização mais garantida devido a procura dos compradores. Os agricultores familiares do assentamento têm acessado três mercados institucionais; PAA - Programa Aquisição de Alimento, PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar e um programa municipal chamado Cesta Cheia.

Além desses mercados os assentados têm colocado seus produtos em mercados até fora do estado e Minas Gerais; o Estado do Rio de Janeiro é um mercado acessado devido parceria construída com os agricultores empresariais do Projeto Pirapora, próximo do Assentamento Paco Paco.

O assentamento Paco Paco tem hoje grande produção de frutas, verduras, aves e derivados, e leite e derivados. A produção é individual, existindo o processamento e beneficiamento coletivo, em grupos familiares ou agroindústrias. Os mercados mais acessados pelos produtores dessa área são: PAA, PNAE, Cesta Cheia, Feiras Municipais, além dos mercados da cidade em si. Existe também a exportação para

grandes centros de comercialização em cidades de grande porte (CEASA's) de banana e outras frutas e verduras.

Toda essa produção é possível graças ao bombeamento hídrico do Rio São Francisco, onde todos os produtores se utilizam de sistemas de irrigação para viabilizar seus cultivos. Ao longo do tempo, estes aprenderam e dominaram diferentes técnicas de irrigação, adequando-as às suas localidades, culturas e condições para construir e manter esses sistemas. Uma técnica que muitos deles utilizam é o consórcio de culturas, onde duas ou mais culturas ocupam uma mesma área. Com esse método é possível se obter economia no uso da água ali utilizada, e até mesmo dos fertilizantes ali acumulados.

O processo produtivo, em sua maioria é feito por todos membros da família, o casal e seus filhos, possibilitando assim um melhor aproveitamento da força de trabalho coletivo desse núcleo familiar em prol de seu próprio benefício. Observa-se com isso grande interesse dos filhos em dar continuidade na produção de cada lote. Estes passam a realizar seus próprios plantios, com o aval de seus pais, e como forma de incentivo a obterem também sua própria renda, proveniente da produção respectiva a seu esforço e dedicação.

O Cesta Cheia é um programa municipal da cidade de Pirapora, existente desde 2012, que objetiva reforçar a alimentação das famílias em situação de vulnerabilidade social. Atualmente 250 famílias são beneficiadas com cestas semanalmente, contendo frutas, verduras, legumes e folhas. No programa, os alimentos são adquiridos de agricultores familiares, provenientes da reforma agrária. Atualmente 40 famílias do projeto de assentamento Paco Paco são as fornecedoras desses produtos, que são selecionados conforme a safra e época em que são produzidos nessa área.

Observa-se uma transferência de renda em prol de uma melhor alimentação de pessoas que antes não tinham boas condições para manter uma diversificação de alimentos em suas refeições diárias. Relatos de beneficiários das cestas mostram que estes sentem-se satisfeitos e apontam uma melhor qualidade de vida após passarem a consumir diariamente frutas e verduras, sem que para isso tivessem que desprender de sua renda.

As cestas são semanalmente variadas, contendo geralmente: alface, couve, cebolinha com coentro, abobora italiana, abobora japonesa, banana, mamão, laranja, beterraba, mandioca, pepino, berinjela, maracujá, maxixe, limão (ver tabela 01). A prefeitura disponibiliza além das cestas, um caminhão que busca no assentamento os produtos para que sejam organizados e entregues às famílias beneficiárias, em pontos pré-estabelecidos pela coordenação do programa. Para isso a prefeitura disponibiliza também funcionários, os quais se responsabilizam pela montagem das cestas, distribuição das mesmas, e gestão do projeto em si. Os agricultores que produzem os alimentos (ver tabela 01) entregues pelo programa sentem-se também satisfeitos com essa iniciativa, pois passaram estes a ter um novo mercado para comercialização de sua produção, com fácil escoamento e boa rentabilidade.

Segundo dados da prefeitura municipal de Pirapora, em 2012 e 2013 foram entregues, respectivamente, um total de 12.829 e 13.258 cestas de alimentos. Nesse período, a associação do projeto de assentamento Paco Paco recebeu um total de R\$ 290,4 mil pagos diretamente pela prefeitura.

TABELA 1 - PRODUTOS, QUANTIDADE DE PRODUTORES E DESTINO DA PRODUÇÃO

Produtos	Produtores	Destino
Abobora	1	Pirapora, Belo Horizonte, Patos de Minas, Rio de Janeiro
	1	Pirapora, Belo Horizonte, MOC, PAA, PNAE, Cesta Cheia
	1	Pirapora, Barra do Guaicui, PAA, PNAE e Cesta Cheia
	1	Pirapora, Belo Horizonte, Patos de Minas, Rio de Janeiro
Aves	1	Pirapora, Barra do Guaicui, PAA, PNAE e Cesta Cheia
	1	PAA, PNAE, Cesta Cheia, Patos de Minas, Belo Horizonte
Banana	1	Pirapora, Belo Horizonte, Patos de Minas, Rio de Janeiro - PAA, PNAE, Cesta Cheia
	1	Pirapora, Barra do Guaicui, PAA, PNAE e Cesta Cheia
	1	Pirapora, Belo Horizonte, Patos de Minas, Cesta Cheia e PAA
	1	Pirapora, Belo Horizonte, Patos de Minas, Rio de Janeiro
Caxixe Coco	1	Pirapora, Belo Horizonte, Patos de Minas, Rio de Janeiro
	1	PAA, PNAE, Cesta Cheia, Patos de Minas e Belo Horizonte
	1	Pirapora, Montes Claros, PAA, Cesta Cheia
	1	Pirapora, Belo Horizonte, Patos de Minas, Rio de Janeiro
Goiaba	1	Pirapora, Montes Claros, PAA, Cesta Cheia
Graviola Hortaliças/folhas	1	Pirapora, PAA, PNAE, Cesta Cheia
	1	Pirapora Cesta Cheia e Belo Horizonte
Mamão	1	Pirapora, Barra do Guaicui, PAA, PNAE e Cesta Cheia
	1	Pirapora, Belo Horizonte, Patos de Minas Cesta Cheia e PAA
	1	Pirapora, PAA, PNAE, Cesta Cheia
	1	Pirapora, Belo Horizonte, Montes Claros, PAA, PNAE, Cesta Cheia
Mandioca	1	Pirapora, Montes Claros, PAA, Cesta Cheia
	1	PAA, PNAE, Cesta Cheia, Patos de Minas e Belo Horizonte
Maxixe	1	Pirapora, Barra do Guaicui, PAA, PNAE e Cesta Cheia
	1	Pirapora, Belo Horizonte, Patos de Minas, Rio de Janeiro
Pimenta	1	Pirapora, Barra do Guaicui, PAA, PNAE e Cesta Cheia
	1	Pirapora, PAA, PNAE, Cesta Cheia
Pimentão	1	Pirapora, PAA, PNAE, Cesta Cheia
Uva	1	Pirapora, Belo Horizonte, Patos de Minas, Rio De Janeiro - PAA, PNAE, Cesta Cheia
	1	Pirapora, PAA, PNAE, Cesta Cheia
	1	Pirapora, Belo Horizonte, Montes Claros, PAA, PNAE, Cesta Cheia
	1	Pirapora, Belo Horizonte, Patos de Minas Cesta Cheia e PAA
	1	Pirapora Cesta Cheia e Belo Horizonte
	1	PAA, PNAE, Cesta Cheia, Patos de Minas, Belo Horizonte
Quiabo	1	Pirapora, Belo Horizonte, Patos de Minas, Rio de Janeiro
	1	Pirapora, Belo Horizonte, Montes Claros, PAA, PNAE, Cesta Cheia
Mexerica	1	Pirapora, Barra do Guaicui, PAA, PNAE e Cesta Cheia
Maracujá	1	Pirapora, Montes Claros, PAA, Cesta Cheia

Para acessar esses mercados os agricultores têm buscado linhas de créditos disponibilizados pelo banco do Nordeste. Essas linhas de créditos são vantajosas para os agricultores por ter juros baixos, carência para pagamentos e tempo relativamente mais longos para quitar a dívida. Na pesquisa realizada no ano de 2016 dos 10 entrevistados oito acessava o PRONAF; desses, quatro agricultores acessavam também o Agroamigo. São recursos para estruturar uma atividade produtiva, irrigação e na produção.



Essas linhas de crédito são relevantes para as condições aos agricultores familiares produzir e acessar mercados regionais, estaduais e nacional. De fato, sem esse aporte financeiro o Assentamento Paco Paco não teria condições para produzir o quantitativo de alimentos produzidos atuais.

## CONCLUSÃO

De fato, a produção familiar é relevante para a composição da pauta alimentar do Brasileiro. Este setor da agropecuária tem uma grande responsabilidade; alimentar crianças, adolescentes, adultos e idosos. Diferentemente do agronegócio, a agricultura familiar lida de forma diferente com questões relativas à terra, à produção e no com as pessoas que lidam diretamente com o cultivo de alimentos. O assentamento tem conseguido cumprir com seu objetivo; produzir alimentos e desenvolver pessoas. Para isso, o assentamento dispõe de uma série de ações e atividades desenvolvidas pelas mulheres e homens organizados em associações.

O poder público municipal tem contribuído de forma sistemática no processo de desenvolvimento do assentamento e das famílias por meio de acompanhamento das secretarias e em especial a compra de alimentos via o projeto Cesta Cheia.

O projeto de assentamento Paco Paco tem se mostrado necessário em âmbito municipal e regional, pois este tem cumprido com sua função de possibilitar o sustento e satisfação das famílias assentadas e das comunidades do entorno, em esferas públicas e no comércio em si.

A produção advinda do assentamento Paco Paco vem se abrangendo em números e alcançando mercados antes não ocupados pela agricultura familiar. Além disso a preservação do ambiente em torno é facilmente observada, em práticas praticadas por essas famílias, que tem consciência de sua importância.

O fato de estarem às margens do rio São Francisco os remete a ter essa grande preocupação com a conservação do mesmo, pois sua vitalidade é essencial para a sua produção. Por isso buscam formas sustentáveis de o utilizar, causando o menor dano possível. Observa-se também a importância do assentamento e sua organização na educação das crianças, adolescentes e jovens, filhos de agricultores, pois estes têm vivência diferenciada, e por isso criam em sua essência identidades realmente rurais, em confluência com o aprendizado prático de como se originam as plantas e seu cultivo, a preocupação com as gerações futuras, e o cuidado com o meio ambiente.

Pode-se mencionar como ganho as novas atribuições que essa propriedade, antes estagnada, tem gerado e contribuído com seu papel social enquanto bem comum a todos, e que após a implantação do assentamento e agregação dessas famílias que hoje ocupam essa área e tiram dela seu sustento de forma sustentável, deram vida à essa terra.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Demografico\\_2010/Caracteristicas\\_Gerais\\_Religiao\\_Deficiencia/caracteristicas\\_religiao\\_deficiencia](ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/caracteristicas_religiao_deficiencia). Acesso em: mar 2012.

SILVA, Brenno Álvares da; DINIZ, Domingos; MOTA, Ivan Passos Bandeira da. Pirapora: Um Porto na História de Minas. Pirapora/MG. Interativa. 2000. 286p

CLAVAL, Paul. As Abordagens da Geografia Cultural. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa Gomes; CORREA, Roberto Lobato (Org.). Rio de Janeiro: Bertrand. 1997. p.89-117.

BRASIL. **Lei n. 4.504, de 30 de novembro de 1964. Dispõe sobre o Estatuto da Terra, e dá outras providências.** Disponível em: <[www.planalto.gov.br/legislacao](http://www.planalto.gov.br/legislacao)>. Acesso em: 11 jan. 2012.

REBOUÇAS, C. A., 2002, “Águas Doces no Brasil”, São Paulo, Brasil, 120 p.

MIRANDA, M. Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal / o que dizem as leis para a agricultura familiar? IAPAR (instituto Agrônômico do Paraná). Londrina. 2009.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 1980-2050: revisão 2004. Rio de Janeiro: IBGE - Depis. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 18 fev. 2007.